



arsalentejo

Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

Plano de Formação 2011

DEP / NF

Fevereiro 2011



Medida 3.6 - Qualificação dos Profissionais da Saúde

Acção	Data
Pé Diabético	18, 19, 20, 25, 26 Outubro de 2011
Suporte Avançado de Vida	A definir
Suporte Básico de Vida	A definir
Cessaçã o Tabagica	9, 10 e 11 de Maio de 2011
Riscos Biológicos	23 de Maio de 2011
Gestã o das Feridas Crónicas	1, 2, 8, 9, 14 de Junho de 2011
Gestã o das Feridas Crónicas	15, 16, 17, 22 e 23 de Novembro de 2011
Escalas de Avaliaçã o do Ambiente em Educaçã o de Infância	A definir
Avaliaçã o de Crianças com Necessidades Especiais - A utilizaçã o da CIF em Intervençã o Precoce	21, 22 e 23 de Setembro de 2011
Avaliaçã o e Promoçã o de Competências Parentais	2, 9, 16, 30 de Setembro e 7 Outubro de 2011
Avaliaçã o do Desenvolvimento Infantil	3, 16 e 17 de Junho
Planeamento Familiar	A definir
Sexualidade / Atendimento a Jovens	A definir
Gestã o do Programa Nacional de Prevençã o e Controlo da Infecçã o Associada aos Cuidados de Saú de em CSP	3, 5, 10, 12, 17, 19, 24, 26 e 31 de Maio de 2011
Prevençã o e Controlo da Infecçã o Associada aos Cuidados de Saú de	2, 6, 9, 13 e 16 de Junho de 2011
Avaliaçã o e Desenvolvimento de Competências Parentais	A definir
Alienaçã o Parental	A definir
Acçã o de Saú de para Crianças e Jovens em Risco	24 e 25 de Março de 2011
Ambiente e segurança em LaboratÓrios	A definir
Abordagem aos Comportamentos Aditivos / Educaçã o e Prevençã o em Toxicodependência	A definir
Melhoria Comunicaçã o entre Profissionais de Saú de e Utente - Curso Piloto	A definir
Melhoria Comunicaçã o entre Profissionais de Saú de e Utente - Curso Disseminaçã o	A definir
Melhoria Comunicaçã o entre Profissionais de Saú de e Utente - Curso Disseminaçã o	A definir
Obesidade e Diabetes	A definir
Obesidade e Diabetes	A definir

Qualidade Clínica e Organizacional

Fundamentação:

Devido às reformas estruturais e organizacionais a que estamos assistindo nos vários níveis das estruturas de saúde, e necessário dotar os profissionais de ferramentas que permitam uma gestão adequada e uma adaptação em tempo útil aos novos processos.com capacidade de liderança para que a mudança de efectue de acordo com o actual paradigma.

Objectivos:

Desenvolver competências de gestão, tendo em vista atingir o nível de exigência em termos de modernização e revitalização dos Serviços de Saúde; Contribuir para uma melhor eficiência e qualidade do desempenho; Adquirir métodos e técnicas ao nível da gestão; Orientar e mobilizar as equipas de acordo com os novos valores, concretizando os objectivos e alcançando os resultados previstos.

Destinatários:

Coordenadores de Unidades Funcionais dos ACES. (16 Formandos)

Programa:

- “Clinical Governance”
- “Balanced score card”
- Liderança

Horário: 9.30 às 12.30h e das 14.00 às17.00h (5 DIAS - 35 HORAS)

Local - ARSA

Obesidade – Abordagem preventiva e Abordagem terapêutica

Fundamentação:

A obesidade é uma questão complexa devido ao seu carácter multifactorial, estando na sua origem factores culturais, sociais, económicos, emocionais e comportamentais e genéticos. Deste modo, a abordagem dos profissionais de saúde deve ser efectuada de uma forma pluridisciplinar, valorizando-se diferentes saberes e formas de actuação, quer numa perspectiva de prevenção quer de tratamento. Uma abordagem de grupo, paralela ao acompanhamento individual, traduz-se numa mais-valia, com impacto favorável na mudança.

Objectivos:

Promover a importância da abordagem pluridisciplinar no acompanhamento de grupos de pacientes obesos, capacitando os profissionais para uma intervenção integrada através de um programa.

Destinatários:

Equipa pluridisciplinar constituída por profissionais de saúde. (25 Formandos)

Programa:

- Factos sobre obesidade (definição, causas, consequências, factores de risco, peso saudável).
- Alimentação e nutrição (definição, funções, equilíbrio energético, variedade, nutrientes, fontes alimentares, modos de confecção, leitura de rótulos, regras de uma alimentação saudável).
- Mudança comportamental (motivação, tomada de decisão, auto-monitorização).
- Aspectos sociais da obesidade (imagem, publicidade, estigmatização, discriminação).
- Dicas para ser activo (actividade física, exercício físico, desporto).

Horário: 9.30h às 12.30h e da 14.00h às 17.30h (2 DIA - 14 HORAS)

Local - ARSA

Apoio ao Doente Candidato a Cirurgia para Tratamento de Obesidade

Fundamentação:

Necessidades sentidas pelos profissionais na abordagem dos doentes candidatados a cirurgia para tratamento de obesidade nas várias vertentes (alimentação, estilo de vida, apoio psicológico).

Objectivos:

Aprofundar conhecimentos e competências para a identificação e intervenção na obesidade.

Destinatários:

Médicos, Nutricionistas, Dietistas, Enfermeiros, Psicólogos, Fisioterapeutas. (25 Formandos)

Programa:

- Abordagem do doente candidata a cirurgia para tratamento de obesidade;
- Terapêutica nutricional adequada à cirurgia (Pré e Pós operatório);
- Estilos de vida;
- Apoio psicológico na mudança de comportamentos.

Horário: 9.30h às 12.30h e da 14.00h às 17.30h (1 DIA – 7 HORAS) **Local - ARSA**

Planeamento e Gestão de Altas

(2 Acções)

Fundamentação:

O planeamento da alta hospitalar pretende garantir a continuidade dos cuidados e o uso eficiente dos recursos dos hospitais e da comunidade a partir da identificação e avaliação das necessidades dos doentes, de acordo com parâmetros estabelecidos, sendo a Equipa de Gestão de Altas quem assegura esta dinâmica.

Objectivos:

Aprofundar os conhecimentos teóricos sobre os princípios enformadores da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados; Adquirir/Reforçar competências na área da gestão de altas; Dotar as EGA de instrumentos facilitadores da gestão de altas.

Destinatários:

Assistentes Sociais, enfermeiros, médicos e outros técnicos, integrados nas Equipas de Gestão de Altas. (16 Formandos)

Programa:

- Conhecimentos teóricos sobre os princípios enformadores da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados;
- Competências na área da gestão de altas;
- Elaboração de instrumentos que assegurem, a continuidade de cuidados e de registos adequados, referentes a todas as fases do processo de transferência, com a identificação das acções, dos intervenientes, da situação do doente e eventuais incidentes críticos;
- Avaliação do doente pela equipa multidisciplinar;
- Desenvolvimento de estratégias que garantam que o doente permanece no hospital o tempo necessário aos procedimentos de avaliação ou tratamento da sua situação clínica, que não possam ser feitos em ambulatório ou noutras unidades de internamento.

Horário: 9.30 às 13.00h e das 14.00 às 17.30h (1 DIAS - 7 HORAS) **Local - ARSA**

Plano Individual de Intervenção em Unidades de Internamento da RNCCI

(2 Acções)

Fundamentação:

A concepção e implementação do Plano Individual de Intervenção (PII) em Cuidados Continuados Integrados é um instrumento fundamental para garantir a qualidade de vida da pessoa idosa dependente, assegurando que possa atingir o nível mais elevado de funcionamento, nos domínios físico, psíquico, emocional e social, com base na sua avaliação multidimensional e na definição de objectivos individuais que respondam às suas necessidades. O PII só é verdadeiramente eficaz quando realizado por uma equipa interdisciplinar com a participação da pessoa idosa e a sua família.

Objectivos:

Compreender que os cuidados individualizados a prestar à pessoa idosa dependente ganham em ser planeados no contexto de um modelo de gestão da qualidade alargado a toda a Unidade.

Aprofundar a ideia de que é condição para a elaboração do plano de intervenção individual a realização de avaliação geriátrica multidimensional, que compreenda os domínios físico, psíquico, emocional e social.

Reforçar os conhecimentos dos profissionais das Unidades de Cuidados Continuados Integrados no desenvolvimento dum plano integral de tratamento e acompanhamento para a pessoa idosa dependente, com base na enumeração dos problemas detectados, na identificação das medidas a tomar para o diagnóstico e tratamento de cada problema e no estabelecimento do tempo estimado para a sua resolução.

Reconhecer o papel da equipa interdisciplinar na elaboração e execução do Plano Individual de Intervenção, realçando a importância das boas práticas profissionais e o uso de indicadores de qualidade.

Destinatários:

Assistentes Sociais, enfermeiros, médicos e outros técnicos, integrados em: Unidade ou equipa prestadora de cuidados na RNCCI. (18 Formandos)

Programa:

Introdução a conceitos fundamentais

- Gestão da Qualidade
- Mapa de processos de qualidade
- Processo Individual de Cuidados Continuados à pessoa em situação de dependência: sub-processos e procedimentos
- Relevância ao sub-processo de avaliação e de planificação dos cuidados
- Avaliação de resultados (indicadores)

A avaliação integral da pessoa em situação de dependência

Áreas dimensionais e disciplinares:

- Sub-processo (princípios, procedimentos, áreas a avaliar, método de actuação, instrumentos, desafios/opportunidades)

Avaliação por equipa multidisciplinar

- Conceito e sua aplicação

Elaboração da avaliação interdisciplinar

Elaboração do Plano Individual de Intervenção (PII)

- Concepção do PII e reunião interdisciplinar
- Planificação da intervenção na prestação de CCI
- Revisão da intervenção na prestação de CCI

Horário: 9.30 às 13.00h e das 14.00 às 17.30h (2 DIAS - 14 HORAS)

Local - ARSA

Paliativos e Dor Crónica

Fundamentação:

Considerando que a dor crónica é uma queixa prevalente com frequente co-morbilidade física e psíquica, transversal a várias patologias, importa dotar os profissionais de saúde da RNCCI, que se confrontam com esta problemática, com conhecimentos gerais inerentes a esta abordagem. Neste sentido, importa promover acções que facultem, sobretudo, a actualização de conhecimentos, bem como a possibilidade de reflexão e partilha sobre os processos inerentes ao desenvolvimento do trabalho destes profissionais neste âmbito.

Objectivos:

Aprofundar os conhecimentos teóricos sobre dor e analgesia; Adquirir competências (ex: comunicação, avaliação da dor, titulação opióides, entre outras); "Dar rosto" às Unidades de Dor e facultar a oportunidade para criação de "pontes" entre todos os intervenientes.

Destinatários:

Assistentes Sociais, enfermeiros, médicos e outros técnicos, integrados em Unidade ou equipa prestadora de cuidados na RNCCI. (16 Formandos)

Programa:

- Fisiopatologia da dor
- Farmacologia dos analgésicos
- Modelo biopsicosocial de abordagem da pessoa com dor
- Barreiras ao tratamento adequado
- Multidisciplinaridade
- Complementaridade dos diversos níveis de cuidados de saúde

Horário: 9.00h às 13.00h e das 14.00h às 18.00h (2 DIAS - 16 HORAS) **Local - ARSA**

Desenvolvimento de Competências para Profissionais de Contacto dos ACES

Fundamentação:

A Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P., no contexto da presente Reforma dos Cuidados de Saúde Primários, pretende levar a cabo um programa de intervenções formativas com o intuito de desenvolver as competências dos profissionais de saúde nela envolvidos. Enquadrando-se aqui a criação de USF/UCSP dos ACES, torna-se imperativo dotar todos quantos nela se inserem de instrumentos para melhor dar resposta às novas dinâmicas interpessoais que surgirão deste processo.

Objectivos:

Dotar os profissionais de contacto das USF/UCSP com sólidas competências de negociação e comunicação assertiva com os cidadãos e utentes, tornando possível uma gestão profissional do ciclo de estadia do cidadão na USF/UCSP: acolher, atender, orientar, regular, encaminhar e fechar atendimento; Preparar profissionais de contacto com os cidadãos e utentes para a utilização de um conjunto de estratégias e instrumentos de comunicação e marketing que favoreçam o reforço de um clima de confiança e possibilitem a gestão eficaz do acolhimento. Orientação, encaminhamento do utente e a redução de situações conflituantes ou de desgaste; Reforçar a participação dos profissionais de contacto nas Dinâmicas funcionais da Unidade de CSP, habilitando-os no manuseio dos instrumentos de organização e funcionamento da equipa.

Destinatários:

Profissionais de Saúde com responsabilidade no contacto com cidadãos, nomeadamente os assistentes administrativos que realizam o acolhimento, a orientação e o encaminhamento dos utentes dentro das USF/UCSP. (18 Formandos)

Programa:

- A comunicação e o marketing das equipas CSP;
- As competências dos profissionais de contacto;
- A gestão da espera e do contacto;
- Momentos críticos no contacto com utentes;
- A gestão do stress e o impedimento de conflitos;
- O fecho do contacto e a gestão do pós-contacto;
- Negociação e responsabilização;
- Tomada de decisões em equipa e antecipação de conflitos.

Horário: 9.30h às 13.00h e da 14.00h às 17.30h (2 DIAS - 14 HORAS) **Local - ARSA**

Segurança do Doente

Fundamentação:

Pretende-se dotar os profissionais das organizações de Saúde da Região Alentejo de instrumentos que ao diminuir o risco clínico, aumentem a segurança dos doentes. Raramente se encara o erro como factor de aprendizagem e como ocasião de inovação.

Objectivos:

Melhorar o conhecimento dos profissionais de saúde na área do risco clínico. Abordar as metodologias de avaliação do risco clínico e notificação de incidentes. Criar circuitos de gestão do medicamento para evitar os riscos adversos ocasionados pelos erros. Identificar os diferentes riscos associados à prática profissional.

Destinatários:

Médicos, enfermeiros técnicos superiores de saúde e técnicos de diagnóstico e terapêutica.
(16 Formandos)

Programa:

- Erro clínico
- Erro medicamentoso
- Erro cirúrgico
- Registo e monitorização de eventos adversos

Horário: 9.30 às 12.30h e das 14.00 às 17.00h (12 DIAS - 72 HORAS)

Local - ARSA

Abuso Sexual Infantil

Fundamentação:

É necessário o desenvolvimento de competências técnicas que permitam incrementar respostas mais adequadas e concertadas, aos problemas do abuso sexual infantil.

Objectivos:

- Aumentar os conhecimentos sobre a problemática do Abuso Sexual Infantil;
- Treinar competências para desenvolver reacções adequadas face a uma revelação de Abuso Sexual Infantil;
- Implementar estratégias de intervenção na área do Abuso Sexual Infantil.

Destinatários:

Profissionais que desempenhem actividades na área da prevenção e tratamento da obesidade e da diabetes. (24 Formandos)

Programa:

1. Abordagem ao tema;
2. As vítimas de abuso sexual;
3. Os agressores sexuais;
4. As famílias onde ocorre abuso sexual;
5. Da revelação ao processo de avaliação
6. A intervenção da Associação Chão do Meninos

Horário: 9.30h às 13.00h e da 14.00h às 17.30h (1 DIAS - 7 HORAS) **Local** – A definir

Formação Contínua para Auxiliares de Acção Médica

(10 Acções)

Fundamentação:

Este projecto formativo serve para melhorar as competências do pessoal auxiliar ou o de apoio directo, adequando o seu desempenho às novas exigências requeridas pelo novo campo profissional criado pela implementação da Rede Nacional de Cuidados Continuados, ao favorecer aptidões e conhecimentos especializados, uma maior capacidade de adaptação assim como a auto-realização, o compromisso com a missão do local de trabalho e espírito de equipa.

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI ou Rede), criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006 de 6 de Junho, é constituída por unidades e equipas de cuidados continuados de saúde, e ou apoio social, e de cuidados e acções paliativas, com origem nos serviços comunitários de proximidade, abrangendo os hospitais, os centros de saúde, os serviços distritais e locais da segurança social, a Rede Solidária e as autarquias locais.

Objectivos:

Qualificar os profissionais referidos, criando ou reforçando de saberes e práticas que respondem a necessidades emergentes das cidadãs e dos cidadãos; Desenvolver um conjunto de referências na relação de ajuda e de cuidados continuados; Contribuir com créditos de formação para o acesso ao Certificado de Aptidão Profissional no âmbito da Portaria n.º 459/2005 de 3 de Maio, potenciando a empregabilidade e promovendo a valorização profissional; Contribuir para uma maior qualidade da prestação de serviços e cuidados.

Destinatários:

Auxiliares de acção médica, integrados em Unidade ou equipa prestadora de cuidados na RNCCI. (16 Formandos)

Programa:

Módulo I – Enquadramento Conceptual

- Criação e implementação da RNCCI;
- Modelo da RNCCI;
- Conteúdo funcional (competências e limites) e exigências pessoais e profissionais (direitos e deveres) nas diferentes Unidades e Equipas prestadoras de cuidados da RNCCI e sua articulação com outros grupos sócio-profissionais;
- Quadro conceptual;
- Satisfação das necessidades fundamentais da pessoa em situação de dependência;
- Consonância entre o modelo preconizado na Rede e o modelo de VG;
- Colaborar na satisfação das necessidades básicas segundo o modelo teórico de VH;
- Noções básicas de comunicação e princípios – postura, voz, confidencialidade, sigilo, formas adequadas de registo de ocorrências;
- Comunicação com o outro – assertividade e a capacidade de escuta – na relação de ajuda;
- Atitudes e comportamentos facilitadores e limitadores na relação com o outro;
- Desenvolvimento de competências comunicativas – comunicação com o utente, familiares/cuidadores informais e em equipa multiprofissional;
- Disfunções da comunicação – ruído;
- Compreensão e gestão dos silêncios;
- Desenvolvimento de perícias de comunicação;
- Consolidação dos saberes, atitudes e práticas adquiridos e esclarecimento de dúvidas;

Módulo II – Enquadramento Teórico-Prático

- Princípios éticos e Deontologia na profissão de AAM e AAD;
- Carta de direitos e deveres dos doentes;
- Direitos da pessoa em situação de dependência na Rede;
- Identificação dos Riscos;
- O papel dos AAM e AAD;
- Colaborar no cuidado ao utente;
- Colaboração na comunicação com a pessoa em situação de dependência;
- O Processo Individual de Cuidados Continuados;
- Registo de ocorrências – objectivos, regras e procedimentos;
- Cuidados Paliativos, acções paliativas, a Rede e os Cuidados Paliativos;
- Utentes em fase terminal de doença – perfil;
- Colaboração na prestação de cuidados e serviços a doentes terminais e no apoio aos familiares/cuidadores informais em luto;
- Colaboração nos serviços e cuidados pós-morte;
- Definição de Burnout e de stress laboral;
- Causas e consequências do stress laboral;
- Técnicas de prevenção;
- Consolidação dos saberes, atitudes e práticas adquiridos e esclarecimento de dúvidas.
- Avaliação de reacção e sumativa.

Horário: 9.30h às 13.00h e da 14.00h às 17.30h (10 dias - 60horas) **Local** – A definir

Pé Diabético

Fundamentação:

Objectivos:

Destinatários:

Profissionais de saúde com interesse no contexto do Pé Diabético. (16 Formandos)

Programa:

1. A Diabetes e suas complicações tardias
2. Fisiopatologia do Pé Diabético:
 - Neuropatia: definição, diagnóstico, métodos de avaliação e escalas utilizadas, tratamento farmacológico;
 - P de Charcot: definição, diagnóstico, métodos de avaliação e escalas utilizadas, tratamento farmacológico e não farmacológico;
 - Vasculopatia: definição, formas comuns no Pé Diabético, diagnóstico, métodos de avaliação e escalas utilizadas, tratamento farmacológico e no farmacológico;
 - Infecções: definição, diagnóstico, métodos de avaliação e escalas utilizadas, tratamento farmacológico;

Cirurgia: cirurgias comuns no P Diabético.

Patologia no úlcera: alterações patológicas das unhas e pele.

Lesões: princípios gerais do tratamento de lesões crónicas.

Materiais para tratamento local de lesões - Apresentação e discussão da utilidade dos apósitos mais consumidos em Portugal.

Fisiopatologia da Cicatrização na Diabetes

Terapias Avançadas no Tratamento do Pé Diabético

A educação da Pessoa com Diabetes em relação ao Pé

Biomecânica normal e patológica no contexto do Pé Diabético

Calado, palmilhas e Ortoproteses aplicadas no P Diabético.

Organização de uma Consulta de Pé Diabético: Protocolos de actuação, materiais - equipamentos e instrumental.

Horário: 9.30 às 12.30h e das 14.00 às 17.00h (5 DIAS – 30 HORAS) **Local - ARSA**

Suporte Avançado de Vida

Fundamentação:

Objectivos:

Habilitar profissionais de saúde com os conhecimentos teóricos e as competências específicas necessárias à abordagem de uma paragem cardio-respiratória no adulto.

Destinatários:

Médicos e Enfermeiros. (16 Formandos)

Programa:

- 1 - SUPORTE BÁSICO DE VIDA
- 2 - VIA AÉREA AVANÇADA
- 3 - PARAGEM RESPIRATÓRIA
- 4 - MONITORIZAÇÃO E DESFIBRILHAÇÃO
- 5 - RITMOS DE PARAGEM CARDÍACA
- 6 - DISRITMIAS PERI-PARAGEM
- 7 - ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
- 8 - SÍNDROME CORONÁRIO AGUDO
- 9 - CASOS CLÍNICOS

Horário: 9.00h às 12.30h e da 14.00h às 17.30h (2 DIAS - 14 HORAS) **Local - ARSA**

Suporte Básico de Vida

Fundamentação:

Objectivos:

Habilitar profissionais de saúde com os conhecimentos teóricos e as competências específicas necessárias à abordagem de uma paragem cardio-respiratória no adulto.

Destinatários:

Médicos e Enfermeiros. (16 Formandos)

Programa:

- Abordar a vítima em segurança
- Reconhecer o doente em risco de vida,
- Saber pedir ajuda diferenciada
- Saber colocar a vítima em posição lateral de segurança (PLS) e suas indicações
- Saber fazer a desobstrução da via aérea e as suas indicações
- Iniciar de imediato o suporte básico de vida (quando indicado) até chegar a ajuda solicitada

Horário: 9.30h às 12.30h e da 14.00h às 17.00h (2 DIAS - 12 HORAS) **Local -** ARSA

Cessaçã Tabágica

Fundamentação:

A epidemia do tabagismo tem uma justificação multifactorial. Entre outras acções, o seu controlo passa por prevenir o consumo de tabaco e promover o abandono do tabagismo entre os fumadores. O consumo de tabaco constitui a primeira causa evitável de morbilidade e mortalidade. A cessaçã tabágica tem benefícios em qualquer idade, tanto maiores quanto mais cedo se verificar.

Objectivos:

Sensibilizar os profissionais de saúde, para o problema do tabagismo.

Destinatários:

Médicos e Enfermeiros. (16 Formandos)

Programa:

- Abertura. Apresentação do Curso e dos Prelectores
- Neurobiologia da dependência nicotínica
- Políticas de prevenção e controle do tabagismo. Orientaçã Técnica sobre Cessaçã Tabágica (DGS). Estimativa de Necessidades
- A MGF no controlo do tabagismo
- Epidemiologia do tabagismo em Portugal.
- Constituintes do cigarro. Fumo ambiental.
- Efeitos do consumo do tabaco na saúde
- Benefícios da Cessaçã Tabágica
- Dependências
- Modelos explicativos da mudança de comportamento. Entrevista motivacional, Treino de entrevista motivacional
- Intervenção breve no fumador em CSP.
- Consulta de cessaçã tabágica. Metodologia
- O papel da(o) Enfermeira(o), na Consulta de Cessaçã Tabágica
- Avaliaçã clínica do fumador.
- Terapêutica farmacológica.
- Prevençã de Recaídas
- Aumento de peso e aconselhamento Nutricional
- Populações especiais de fumadores:
Jovens, Mulheres grávidas, Doentes mentais, Doentes com outras dependências, Doentes com co-morbilidades, Doentes idosos, Doentes hospitalizados e internados em lares e prisões.
- Base de dados
- Casos Clínicos.
- Trocas de experiências.Discussão
- Estatísticas da Consulta de Cessaçã Tabágica (CDP)
- Avaliaçã Final

Horário: 9.00h às 12.30h e da 14.00h às 17.30h (3 DIAS - 21 HORAS) **Local -** ARSA

Riscos Biológicos

Fundamentação:

Objectivos:

Apresentar orientações técnicas do procedimento a adoptar no processo de gestão de riscos profissionais.

Promover a implementação de estratégias sustentadas através de um processo de avaliação adequado e conciso, que permita eliminar ou controlar os riscos profissionais e diminuir assim a probabilidade de ocorrências adversas à saúde dos trabalhadores

Destinatários:

Médicos, Enfermeiros e Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica. (18 Formandos)

Programa:

Profissionais de Saúde e tipo de exposição (30m)

Gestão de risco profissional (2h)

- Análise de risco
- Avaliação de risco
- Riscos de Transmissão

Prevenção da exposição a materiais biológicos (2h)

- Procedimentos de esterilização
- Procedimentos de desinfecção
- Equipamentos de Protecção Individual (EPI)
- Posturas individuais de prevenção

Procedimentos recomendados nos casos de exposição a material biológico (30m)

Acidentes de trabalho (registo e ocorrência) – (30m)

Considerações finais/discussão/debate (1h)

Horário: 9.00h às 12.30h e da 14.00h às 17.30h (1 DIA - 7 HORAS) **Local -** ARSA

Gestão de Feridas Crónicas

(2 Acções)

Fundamentação:

As Feridas crónicas constituem um importante problema de saúde com repercussões em diferentes âmbitos e níveis. Antes de mais, afecta o seu portador juntamente com a sua família ao nível da saúde e qualidade de vida, originando complicações e sofrimento acrescido. Implica aumentos consideráveis de custos para os seus intervenientes e aumenta a carga de trabalho dos profissionais de saúde.

Nas últimas décadas verificou-se uma afluência grande de conhecimentos e descobertas relacionadas com a prevenção e tratamento das feridas crónicas, como a proliferação de novos produtos, superfícies de redução e alívio de pressão, surgindo ainda inúmeras iniciativas nacionais e internacionais no sentido de divulgar as melhores práticas sob a forma de documentos normativos e orientações clínicas (Morisson, 2001).

Os profissionais de saúde têm um papel importante aos três níveis de prevenção, associado a uma maior sensibilidade e conhecimentos, da qual se salienta a sua acção na intervenção primária, e na equipa inter e intra disciplinar.

Objectivos:

Adquirir e aprofundar conhecimentos na área da prevenção e tratamento das feridas crónicas.

Desenvolver competências na área da avaliação do doente em risco de desenvolver uma úlcera e na avaliação da ferida

Destinatários:

Médicos, Enfermeiros e Farmacêuticos. (20 Formandos)

Programa:

- Aspectos gerais/ Epidemiologia (4 horas)
- Anatomia (3 horas)
- Fisiopatologia (4 horas)
- Princípios de cuidados ao doente (3 horas)
- Avaliação (4 horas)
- Prevenção das úlceras de pressão (4 horas)
- Gestão da ferida tipo úlceras de pressão (3 horas)
- Gestão da Infecção (4 horas)
- Aspectos psicológicos do cuidar (1 hora)

Horário: 9.30h às 13.00h e da 14.00h às 17.30h (5 DIAS - 35 HORAS) **Local -** ARSA

Escalas de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância

Fundamentação:

A Intervenção Precoce na Infância destina-se a crianças dos 0 aos 6 anos, que apresentam perturbações do desenvolvimento, ou estão em risco de as virem a apresentar, por razões biológicas, psicoafectivas ou ambientais. O apoio prestado a estas crianças e suas famílias deve ocorrer nos contextos naturais de vida, potenciando todas as oportunidades de aprendizagem que estes contextos proporcionam. O Jardim-de-Infância é, a par com o contexto familiar, o contexto privilegiado de aprendizagem das crianças em idades precoces, sendo fundamental assegurar a qualidade destes contextos educativos.

As Equipas de Intervenção Precoce, funcionando de forma transdisciplinar desempenham um papel importante na articulação com os vários promotores do desenvolvimento infantil, pelo que é da maior utilidade a sua capacitação a este nível.

Objectivos:

Capacitar os profissionais das Equipas de Intervenção Precoce para a avaliação dos contextos de educação pré-escolar.

Destinatários:

Técnicos das Equipas de Intervenção Precoce: psicólogos, educadores de infância, terapeutas, médicos, enfermeiros. (35 Formandos)

Programa:

1. O conceito de qualidade em educação pré-escolar:
 - Componente estrutural
 - Componente processual
 - Conceito de qualidade implícito na escala
2. Os efeitos da qualidade no desenvolvimento
3. Apresentação da escala
4. Treino de cotação da escala
5. Reflexões finais sobre a escala
6. Avaliação da formação

Horário: 9.00h às 13.00h e das 14.00h às 17.00h (2 DIA – 14 HORAS) **Local -** ARSA

Avaliação de Crianças com Necessidades Especiais – A utilização da CIF em Intervenção Precoce

Fundamentação:

A Intervenção Precoce destina-se a apoiar crianças até aos 6 anos com deficiência ou atraso no desenvolvimento e suas famílias e organiza-se numa rede de serviços multidisciplinares e intersectoriais, garantidos pelos Ministérios da Educação, da Saúde e da Segurança Social.

Objectivos:

Capacitar os membros das equipas de Intervenção Precoce para a avaliação do desenvolvimento infantil utilizando como modelo de referência a CIF.

Destinatários:

Técnicos das Equipas de Intervenção Precoce: psicólogos, educadores de infância, terapeutas, médicos, enfermeiros (35 Formandos)

Programa:

- 1 – Fundamentação da CIF:
 - Antecedentes
 - Objectivos
 - Caracterização
 - Modelo de funcionalidade e incapacidade
 - Utilização
- 2 – Avaliação da funcionalidade e incapacidade por referência à CIF
 - Sinalização
 - Planificação do processo de avaliação
 - Tomada de decisão
- 3 – Utilização da CIF na Intervenção Precoce

Horário: 9.00h às 13.00h e das 14.00h às 17.00h (3 DIA – 21 HORAS) **Local -** ARSA

Avaliação e Promoção de Competências Parentais

Fundamentação:

É fundamental para os profissionais da Intervenção Precoce na Infância aprofundarem os seus conhecimentos ao nível das dinâmicas familiares e das competências parentais, na medida em que as famílias constituem, sem sombra de dúvida, a influência mais crucial no desenvolvimento das crianças e são, portanto, parceiros em todo o processo de intervenção. O Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6/10, que cria o Sistema Nacional de Intervenção Precoce para a Infância assume a necessidade de apoiar e vigiar as crianças em risco grave de atraso de desenvolvimento por questões biológicas, psicoafectivas ou ambientais, daí relevando a importância da capacitação dos profissionais para estas temáticas específicas.

Objectivos:

Capacitar os profissionais das Equipas de Intervenção para uma correcta identificação e avaliação das forças e dificuldades presentes nas dinâmicas familiares das crianças apoiadas.

Destinatários:

Técnicos das Equipas de Intervenção Precoce: psicólogos, educadores de infância, terapeutas, médicos, enfermeiros. (35 Formandos)

Programa:

- 1 – Enquadramento do tema:
 - Aptidão parental e competência parental
 - Determinantes da parentalidade
 - Recursos sócio-cognitivos
 - Estilos e práticas parentais
- 2 – Avaliação do exercício da regulação do poder paternal:
 - Orientações para o processo de avaliação
 - Enquadramento legal
 - Processos familiares, adaptação das crianças ao sistema de visitas
 - Síndrome de Alienação Parental
- 3 – Protocolo de Avaliação:
 - Entrevistas de avaliação junto dos progenitores e da criança
 - Avaliação das dinâmicas relacionais
 - Avaliação instrumental
- 4 – Promoção de competências parentais:
 - Educação Parental
 - Análise de diversos programas de promoção de competências parentais

Horário: 9.30h às 12.30h e das 14.00h às 17.00h (5 DIA – 30 HORAS) **Local - ARSA**

Avaliação do Desenvolvimento Infantil

Fundamentação:

A Intervenção Precoce na Infância destina-se a apoiar crianças até aos 6 anos com perturbações de desenvolvimento, ou em risco de as virem a sofrer por factores de ordem biológica, psicoafectiva ou ambiental, bem com às suas famílias.

Os profissionais das várias áreas que integram as Equipas de Intervenção Precoce desempenham um papel fundamental na detecção e encaminhamento precoces das perturbações do desenvolvimento infantil, pelo que é importante dar-lhes oportunidades para actualização dos conhecimentos sobre as problemáticas do desenvolvimento infantil, seus factores de risco e sinais de alarme.

Objectivos:

Capacitar os profissionais de Intervenção Precoce para uma correcta avaliação do desenvolvimento infantil.

Destinatários:

Técnicos das Equipas de Intervenção Precoce: psicólogos, educadores de infância, terapeutas, médicos, enfermeiros. (35 Formandos)

Programa:

1. Bases multidisciplinares do desenvolvimento infantil
2. Desenvolvimento e vinculação
3. Perturbações do desenvolvimento e factores de risco
4. Factores de risco biológicos
5. Avaliação das várias áreas do desenvolvimento infantil

Horário: 9.30h às 12.30h e das 14.00h às 17.00h (5 DIA – 30 HORAS) **Local - ARSA**

Planeamento Familiar

Fundamentação:

A consulta de planeamento familiar pretende apoiar e informar os indivíduos ou casais, de forma a planearem a gravidez para o momento mais apropriado, e, vivenciarem a sexualidade de forma mais saudável e segura. É neste sentido que surge esta formação, uma vez que pretende dotar os formandos de conhecimentos teórico-práticos a nível do planeamento familiar e da sexualidade.

Objectivos:

Conhecer os princípios que regem a consulta de planeamento familiar.

Destinatários:

Médicos e Enfermeiros (16 Formandos)

Programa:

1. A consulta de planeamento familiar
2. Fertilidade e Métodos Contraceptivos
3. Gravidez: alterações físicas e emocionais
4. Interrupção voluntária da gravidez
5. Aconselhamento terapêutico e psicológico com a pílula do dia seguinte.

Horário: 9.00h às 13.00h e da 14.00h às 17.00h (1 DIA - 7 HORAS) **Local - ARSA**

Gestão do Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infecção Associada aos Cuidados de Saúde em CCI

Fundamentação:

A Infecção Associada aos Cuidados de Saúde (IACS) assume cada vez maior importância em Portugal e no mundo. À medida que a esperança de vida aumenta e que dispomos de tecnologias cada vez mais avançadas e invasivas e de maior número de doentes em terapêutica imunossupressora, aumenta também o risco de infecção. Estudos internacionais revelam que cerca de um terço das infecções adquiridas no decurso da prestação de cuidados de saúde são seguramente evitáveis.

A OMS reconhece que a IACS dificulta o tratamento adequado de doentes em todo o mundo, sendo também reconhecida como uma causa importante de morbilidade e mortalidade, bem como de consumo acrescido de recursos humanos, quer hospitalares quer da comunidade.

Objectivos:

Identificar e reduzir os riscos de transmissão de infecções entre doentes, profissionais de saúde.

Destinatários:

Enfermeiros e médicos dos CCI (18 Formandos)

Programa:

- Enquadramento legal do Controlo de Infecção;
- Articulação entre as Comissões de Controlo de Infecção, os Grupos Coordenadores Regionais e a equipa do PNCI;
- Noções básicas de microbiologia;
- Epidemiologia da IACS;
- Controlo de infecção e qualidade;
- Política de anti-sépticos e desinfetantes;
- Política de antibióticos; resistência aos antimicrobianos;
- Abordagem à vigilância epidemiológica;
- Prevenção da Infecção da ferida operatória;
- Infecção de feridas;
- Aspectos arquitectónicos relevantes em controlo de infecção;
- AVAC: aspectos relevantes nas unidades de saúde;
- Controlo de infecção no ambulatório;
- Prevenção de infecção associada ao cateter vesical e cateter periférico;
- Trabalho em equipa e importância da multidisciplinaridade nas equipas de controlo de infecção;
- Aquisição de novos produtos, dispositivos médicos, equipamentos e compra de serviços;
- Manual de normas em controlo de infecção

Horário: 9.30h às 12.30h e da 14.00h às 17.00h (10 DIA - 60 HORAS) **Local - ARSA**

Prevenção e Controlo de Infecção Associada aos Cuidados de Saúde

Fundamentação:

A Infecção Associada aos Cuidados de Saúde (IACS) assume cada vez maior importância em Portugal e no mundo. À medida que a esperança de vida aumenta e que dispomos de tecnologias cada vez mais avançadas e invasivas e de maior número de doentes em terapêutica imunossupressora, aumenta também o risco de infecção. Estudos internacionais revelam que cerca de um terço das infecções adquiridas no decurso da prestação de cuidados de saúde são seguramente evitáveis.

A OMS reconhece que a IACS dificulta o tratamento adequado de doentes em todo o mundo, sendo também reconhecida como uma causa importante de morbilidade e mortalidade, bem como de consumo acrescido de recursos humanos, quer hospitalares quer da comunidade.

Objectivos:

Identificar e reduzir os riscos de transmissão de infecções entre doentes, profissionais de saúde.

Destinatários:

Enfermeiros e médicos das Unidades de Saúde. (18 Formandos)

Programa:

- Enquadramento legal do Controlo de Infecção;
- Articulação entre as Comissões de Controlo de Infecção, os Grupos Coordenadores Regionais e a equipa do PNCI;
- Noções básicas de microbiologia;
- Epidemiologia da IACS;
- Controlo de infecção e qualidade;
- Política de anti-sépticos e desinfectantes;
- Política de antibióticos; resistência aos antimicrobianos;
- Abordagem à vigilância epidemiológica;
- Prevenção da Infecção da ferida operatória;
- Infecção de feridas;
- Aspectos arquitectónicos relevantes em controlo de infecção;
- AVAC: aspectos relevantes nas unidades de saúde;
- Controlo de infecção no ambulatório;
- Prevenção de infecção associada ao cateter vesical e cateter periférico;
- Trabalho em equipa e importância da multidisciplinaridade nas equipas de controlo de infecção;
- Aquisição de novos produtos, dispositivos médicos, equipamentos e compra de serviços;
- Manual de normas em controlo de infecção

Horário: 9.30h às 12.30h e da 14.00h às 17.00h (10 DIA - 60 HORAS) **Local - ARSA**

Avaliação e Desenvolvimento de Competências Parentais

Fundamentação:

Desenvolvimento de competências técnicas que permitam incrementar respostas mais adequadas e concertadas, à avaliação e trabalho de promoção de competências parentais.

Objectivos:

Pretende-se que os elementos participantes possam:

- Aumentar os conhecimentos acerca das Competências e Capacidades Paternais;
- Treinar metodologias de avaliação da parentalidade;
- Promover a implementação de estratégias de Educação Parental.

Destinatários:

Médicos, Enfermeiros, Psicólogos e Assistentes Sociais. (25 Formandos)

Programa:

- Enquadramento das competências parentais no trabalho com famílias;
- Definição dos diferentes conceitos: “Competências Parentais”, “Capacidades Paternais”, “Comportamentos Parentais”, “Aptidões Parentais”;
- Continuum do Comportamento Parental;
- Avaliação das Capacidades Parentais;
- Exemplificação da utilização de instrumentos de avaliação da parentalidade;
- Educação Paternal: escolas de pais, grupos de pais, aconselhamento parental: potencialidades e aplicações possíveis;
- Relação entre a avaliação e o desenvolvimento das competências parentais e as medidas de promoção e protecção.

Horário: 9.00h às 12.30h e da 14.00h às 17.30h (1 DIA - 7 HORAS) **Local - ARSA**

Alienação Parental

Fundamentação:

Desenvolvimento de competências técnicas que permitam incrementar respostas mais adequadas e concertadas, ao trabalho com alienação parental e síndrome de alienação parental.

Objectivos:

Pretende-se que os elementos participantes possam:

- Adquirir conhecimentos sobre o tema;
- Reflectir sobre estratégias de intervenção em situações de alienação parental;
- Promover a implementação de estratégias de Educação Parental.

Destinatários:

Médicos, Enfermeiros, Psicólogos e Assistentes Sociais. (25 Formandos)

Programa:

- Síndrome de Alienação Parental: o que é? O que não é (debate sobre o tema, com base num caso a ser discutido ao longo do dia);
- Intervir: porquê e para quê?
- Como intervir?

Horário: 9.00h às 12.30h e da 14.00h às 17.30h (1 DIA - 7 HORAS) **Local -** ARSA

Acção de Saúde para Crianças e Jovens em Risco

Fundamentação:

Desenvolvimento do projecto de apoio a crianças e jovens em risco e atendimento/vigilância sistemática dessas crianças. A protecção face às diversas formas de maus tratos e negligência deve ser concretizada, em primeira linha, pelas entidades que lidam com crianças e jovens.

Objectivos:

- Desenvolver competências para a detecção precoce de crianças e jovens em risco;
- Desenvolver competências para o atendimento de crianças e jovens vítimas de maus tratos/negligência;
- Estabelecer modelos de intervenção e articulação inter institucional e intersectorial;
- Adquirir conhecimentos para análise e acompanhamento das situações.

Destinatários:

Médicos, Enfermeiros, Psicólogos e Assistentes Sociais. (25 Formandos)

Programa:

1º Dia

Apresentação do projecto
Dimensão e determinantes do fenómeno dos maus tratos
Indicadores e caracterização do fenómeno
Enquadramento legal e responsabilidades da Saúde
Articulação funcional

2ºDia

Situações clínicas
Procedimentos e protocolos de intervenção
Apresentação e reflexão sobre o trabalho dos NACJR/NHACJR

Horário: 9.00h às 12.30h e da 14.00h às 17.30h (2 DIA - 14 HORAS) **Local -** ARSA

Ambiente e Segurança em Laboratórios

Fundamentação:

Objectivos:

Compreender, aplicar e interpretar questões de segurança no contexto ambiental de um laboratório de ensaios: avaliação de riscos físico-químicos e biológicos. Gestão de resíduos.

Destinatários:

LSPD (14 Formandos)

Programa:

- Regras básicas de segurança na actividade laboratorial
- Riscos físico-químicos, biológicos e medidas de prevenção
- Prevenção de incêndios
- Meios de protecção individual e equipamento de emergência
- Armazenamento e manuseamento de produtos químicos
- Separação de resíduos

Socorrismo:

- Princípios gerais de socorrismo
- Plano de acção do socorrista
- Exame geral da vítima

Horário: 9.00h às 12.30h e da 14.00h às 17.30h (3 DIA - 21 HORAS) **Local - ARSA**

Melhoria Comunicação entre Profissionais de Saúde e Utentes – Curso Piloto

Fundamentação:

Objectivos:

- I. Afinação do referencial de objectivos, dos conteúdos programáticos a abordar e duração em horas;
- II. Testar e afinar a metodologia pedagógica (baseada nas abordagens construtivistas e socioconstrutivista e recurso a métodos e técnicas activas, nomeadamente, aprendizagem baseada em problemas, discussão orientada e simulações para treino das competências) Definição de conteúdos e modalidade formativa para o futuro.
- III. Produção de um manual de formador e guia de exploração decorrente da observação das sessões, do diário de bordo do formando e ainda da avaliação das percepções dos formandos.

Destinatários:

Médicos, Enfermeiros e Outros Profissionais (12 Formandos)

Programa:

- A. COMUNICAÇÃO RELACIONAL
- B. ERGONOMIA & COMUNICAÇÃO
- C. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO TIC

Horário: 9.30h às 12.30h e da 14.00h às 17.00h (8 DIA - 40 HORAS) **Local - ARSA**

Melhoria Comunicação entre Profissionais de Saúde e Utentes – Curso Disseminação

(2 Acções)

Fundamentação:

Objectivos:

Desenvolver competências e destreza no uso apropriado das tecnologias de informação e registos clínicos e técnicos correctos, sem comprometer a qualidade de comunicação e a atenção para com os utentes. Melhorar competências relacionais e comunicacionais.

Destinatários:

Médicos, Enfermeiros e Outros Profissionais (20 Formandos)

Programa:

- a) COMUNICAÇÃO RELACIONAL: Qual a “linguagem corporal” mais adequada? Como facilitar a comunicação entre profissionais de saúde e utentes? Como transmitir notícias difíceis? Como lidar com doentes difíceis? Como interagir com utentes e familiares? Como responder adequadamente às necessidades e expectativas dos utentes?
- b) ERGONOMIA & COMUNICAÇÃO- Como utilizar adequadamente as funcionalidades das TIC? Uso próprio do computador: quando deve o profissional de saúde inserir a informação? No início? No fim? Layout do consultório: qual a melhor disposição da sala? Qual a melhor posição do computador para perturbar o mínimo possível a relação profissional-utente?
- c) ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO TIC: Como fazer com que os resistentes (profissionais de saúde e utente) às TIC se envolvam mais? Como é que as pessoas - profissionais de saúde e utente - podem usar o computador a seu favor? Qual a melhor estratégia para manter e melhorar a comunicação com o uso das TIC? Que inovações tecnológicas a considerar para facilitar esta relação? Análise do potencial das TIC para utilizar em contexto de trabalho. Como tornar útil para o utente as TIC na consulta ao nível da melhor capacitação para a tomada de decisão quanto à sua saúde, aumentando a sua satisfação?

Horário: 9.30h às 12.30h e da 14.00h às 17.00h (5 DIA - 32 HORAS) **Local - ARSA**

Obesidade e Diabetes

Fundamentação:

A obesidade é vista actualmente como uma doença que atinge níveis epidémicos nos países mais desenvolvidos, abrangendo todas as faixas etárias e ambos os sexos. Portugal não é excepção, pois a melhoria das condições socioeconómicas, a modernização, integração da ciência, tecnologia e urbanização levou a que os estilos de vida se tornassem mais sedentários e que a população adquirisse hábitos alimentares mais desequilibrados.

A diabetes e a obesidade têm um impacto bastante significativo tanto a nível físico como psicológico na criança ou adolescente. Os contextos socioeconómicos, familiar e demográfico constituem-se como factores determinantes desta problemática, sendo manifesta a influência das práticas parentais e educativas nas escolhas e comportamentos alimentares das crianças.

Mais especificamente, pensa-se que os comportamentos que envolvam um consumo excessivo de alimentos hipercalóricos enriquecidos em sal, gordura e açúcares possam influenciar tanto o aparecimento de obesidade e de outras patologias como a diabetes. A obesidade é um factor de risco de diabetes e as duas patologias tornam-se factores de risco de doença cardiovascular.

Objectivos:

Aprofundar conhecimentos e competências para a identificação e intervenção na obesidade e diabetes.

Destinatários:

Médicos, Nutricionistas, Dietistas, Enfermeiros, Psicólogos, Fisioterapeutas (25 Formandos)

Programa:

1. Definição
2. Determinantes, Consequências e tratamento da Diabetes e Obesidade;
3. Terapêutica nutricional adequada
4. Exercício/Actividade Física
5. Entrevista Motivacional e Comportamentos Alimentares;
6. Prevenção da Diabetes e Obesidade (Intervenção Comunitária)

Horário: 9.30h às 12.30h e da 14.00h às 17.00h (8 DIA - 14 HORAS) **Local - ARSA**



Medida 3.6 – Candidatura E-Learnig

Acção	Data
Gestão Financeira, Compras e Contratualização para UAG dos ACES	A designar

Gestão Financeira, Compras e Contratualização para UAG dos ACES

Objectivos:

Contribuir para a mudança na organização dos Cuidados de Saúde Primários e para o desenvolvimento de novas lideranças, atitudes e comportamentos adaptados a uma realidade cada vez mais dinâmica e para o desempenho de um papel prevalente nos Agrupamentos de Centros de Saúde no que respeita ao desenvolvimento e gestão de projectos, ao “procurement”, à gestão, Liderança e à potenciação do trabalho de equipa e dos sistemas de informação. As equipas de gestão das ACES possuem um Director Executivo, mais quatro membros que constituem o Conselho Clínico e um Coordenador de Unidade de Apoio à Gestão (UAG). Este programa está desenvolvido para se ajustar às características funcionais das Unidades de Apoio à Gestão. A lógica do programa será de formação/acção, em que os trabalhos a desenvolver se enquadrarão, tanto quanto possível, nas actividades de gestão dos ACES.

Destinatários:

Responsáveis das Equipas de Unidade de Apoio à Gestão dos ACES (10 Formandos)

Programa:

Módulo 1 – Gestão Financeira e Compras

1. Questões específicas de gestão nas UAGs
2. Análise Financeira e Elaboração de Orçamentos
3. Controlo de Gestão e Gestão de Compras

Módulo 2 – Contratualização e Avaliação de Desempenho

1. Contratualização, Negociação e Avaliação de Desempenho

Módulo 3 – Execução e apresentação do trabalho final

1. Preparação e apoio à execução
2. Apresentação e discussão dos trabalhos

LOCAL - ARSA

MISSÃO

Administração Regional de Saúde do Alentejo I.P

No caso de estar interessado na frequência de alguma(s) das acções apresentadas poderá obter a ficha de inscrição no site da ARSAlentejo, I.P. em: www.arsalentejo.min-saude.pt

Todas as fichas de inscrição deverão ser remetidas para a sede da Administração Regional de Saúde do Alentejo, totalmente preenchidas e devidamente autorizadas e carimbadas pelo superior hierárquico. O não cumprimento desta exigência poderá ser motivo de não selecção.

Os formandos que frequentarem as acções promovidas por esta ARS terão direito à emissão de um certificado, desde que frequentem 95% da carga horária total do curso.



A missão da ARSA I. P. consiste em garantir à população da respectiva área geográfica de intervenção o acesso à prestação de cuidados de saúde de qualidade, adequando os recursos disponíveis às necessidades em saúde e cumprir e fazer cumprir o Plano Nacional de Saúde na sua área de intervenção.

Núcleo Formação da ARSAlentejo

O Núcleo de Formação tem como Missão, promover, organizar, apoiar e avaliar actividades formativas e informativas de acordo com a missão e princípios da ARSAlentejo.

Satisfazer as necessidades de formação manifestadas pelos colaboradores, pelos serviços e pelos Coordenadores de Programa Nacionais e Regionais de acordo com as estratégias do Ministério da Saúde e da ARSAlentejo.

Organização:

Núcleo de Formação

Administração Regional de Saúde do Alentejo I.P.
Praça Joaquim António de Aguiar, 5
7000- Évora

☎ 266737500

☎ Fax: 266 737507

e-mail: formacao@arsalentejo.min-saude.pt